

Transparência e Integridade, Associação Cívica

Relatório e contas do ano de 2010

Mensagem do Presidente da Direcção

A Transparência e Integridade, Associação Cívica (TIAC) foi constituída em 17 de Setembro de 2010, tendo como finalidade geral promover a legalidade democrática e a boa governação, combatendo a corrupção e fomentando os valores da transparência, integridade e responsabilidade na opinião pública, nos cidadãos e nas instituições e empresas públicas, nomeadamente através da realização de campanhas públicas, projectos de investigação, acções de formação e da cooperação com outras organizações governamentais e não governamentais.

Caracterização da Actividade

No ano de 2010, face ao curto período de existência da associação, as nossas actividades basearam-se essencialmente na constituição e arranque da associação, bem como pela divulgação pelo público em geral da existência desta associação e dos respectivos propósitos.

Análise dos resultados do Ano de 2010

A análise que se apresenta sintetiza os resultados obtidos pela Transparência e Integridade, Associação Cívica (TIAC) no exercício de 2010.

A leitura deste capítulo deve ser feita em conjugação com as demonstrações financeiras adiante apresentadas.

A TIAC conclui o ano de 2010 com resultados operacionais de € 282,20, que resultam da obtenção de rendimentos (receitas) no valor de € 1.128,25 e gastos (despesas) no valor de € 846,05.

Perspectivas Futuras

A TIAC tem como objectivo continuar a desenvolver o potencial de crescimento da sua missão de procurar uma mudança positiva de valores na sociedade Portuguesa, promover a consciencialização da opinião pública para o problema da corrupção, educando os cidadãos para a justiça e fomentando e apoiando a participação destes no combate à corrupção, produzindo e difundindo um conhecimento exaustivo, sistemático e aplicado sobre a corrupção e o seu controlo.

O ano de 2010 foi um ano de arranque da Associação e a montagem da sua estrutura, a par do desenvolvimento de projectos e iniciativas que visaram, justamente, cumprir os princípios que tiveram na origem da sua constituição.

A maturidade da TIAC continuará a exigir um enfoque no tocante à falta de consolidação financeira, no cumprimento estrito do seu Código de Ética e das regras próprias de financiamento

De facto, o principal entrave à consolidação do trabalho da TIAC recai na falta de sustentabilidade financeira, pelo que um dos principais objectivos para 2012 é exactamente, assegurar a sustentabilidade financeira da TIAC a médio e longo prazo.

Demonstrações Financeiras

Demonstração de Resultados	2010
Rendimentos	Euros
Quotas dos associados	200,00
Donativos	928,25
Total dos Rendimentos	1.128,25
Gastos	
Gastos de constituição da TIAC	838,25
Gastos correntes de funcionamento	
Juros e gastos similares suportados	7,80
Total dos Gastos	846,05
Resultado do ano	282,20

Balanço	2010
Activo	Euros
Activos não correntes	
Activos correntes	
Valores a receber de associados	
Caixa e Depósitos bancários	282,20
Total do Activo	282,20

Situação Líquida e Passivo	
Resultados Transitados	
Resultado líquido do período	282,20
Total da Situação Líquida	282,20

Passivo	
Fornecedores	
Outras contas a pagar	
Total do Passivo	
Total da Situação Líquida e Passivo	282,20

Lisboa, 22 de Setembro de 2011

A Direcção da TIAC

Luís Manuel Macedo Pinto de Sousa (Presidente)

Paulo Alexandre Batista Teixeira de Morais (Vice-Presidente)

Carlos José Gomes Pimenta (Vogal)

Luís Mah Silva (Vogal)

Maria José Capelo Rodrigues Morgado (Vogal)

Maria Teresa Goulão de Matos Ferreira (Vogal)

Parecer do Conselho Fiscal

Em conformidade com as atribuições legais que lhe estão cometidas, nomeadamente o artº31º nº4 dos Estatutos, vem o Conselho Fiscal da Transparência Internacional Associação Cívica, emitir o seu Relatório e Parecer sobre o Relatório e Contas referente ao ano de 2011 preparado pela Direcção.

Dado que:

1. Quer o Balanço quer a Demonstração de Resultados, estão devidamente estruturadas e apresentam valores que se encontram devidamente adequados à sustentação na respectiva documentação;
2. A gestão económico-financeira da Associação foi devidamente assegurada, pelo cumprimento das disposições legais;
3. O Relatório da Direcção descreve os pontos mais significativos da evolução da actividade da Associação;
4. As peças foram elaboradas de forma consistente.

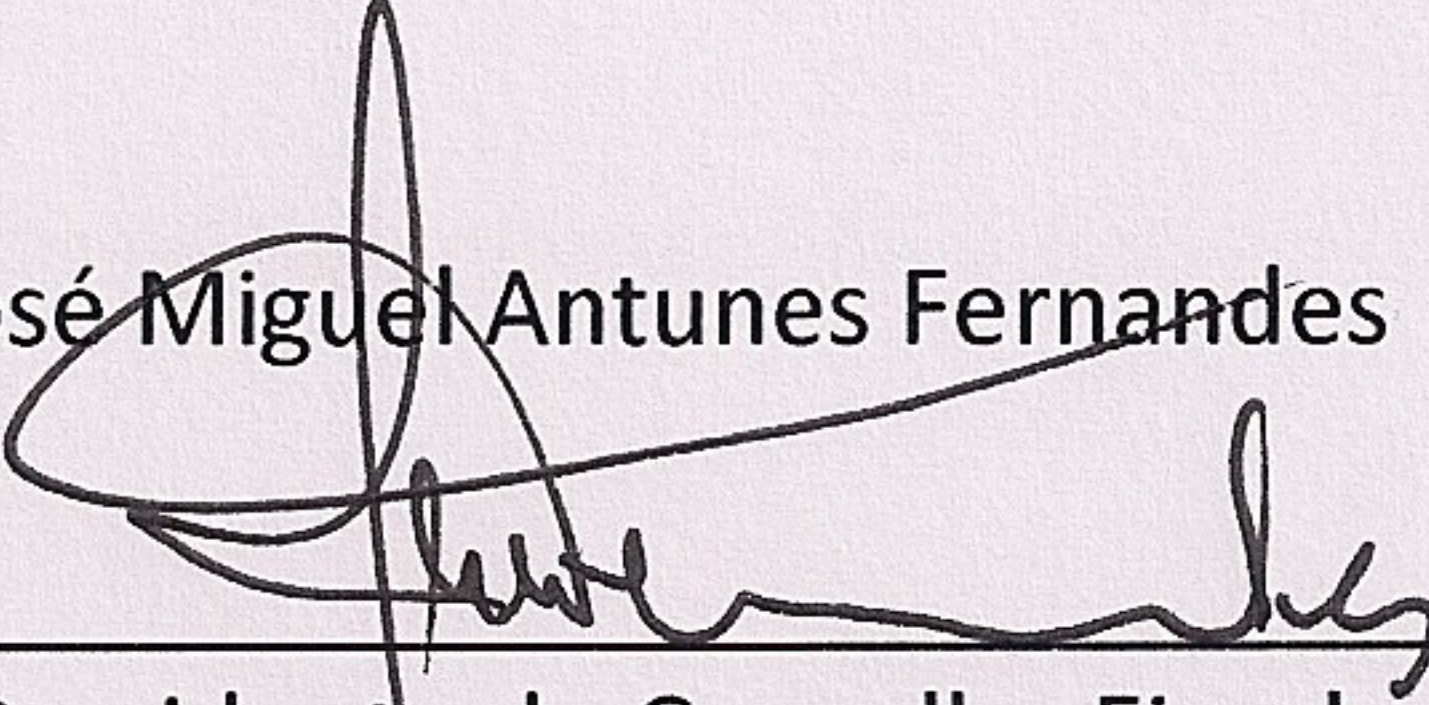
SOMOS DO PARECER QUE:

- i. Sejam aprovadas em Assembleia Geral o Relatório e Contas proposta pela Direcção, referentes ao exercício findo em 31 Dez. 2012;
- ii. Seja aprovada a proposta de aplicação de resultados "Transitar o saldo apurado para exercícios futuros".

O Conselho Fiscal expressa o seu reconhecimento à Direcção e demais órgãos da Associação.

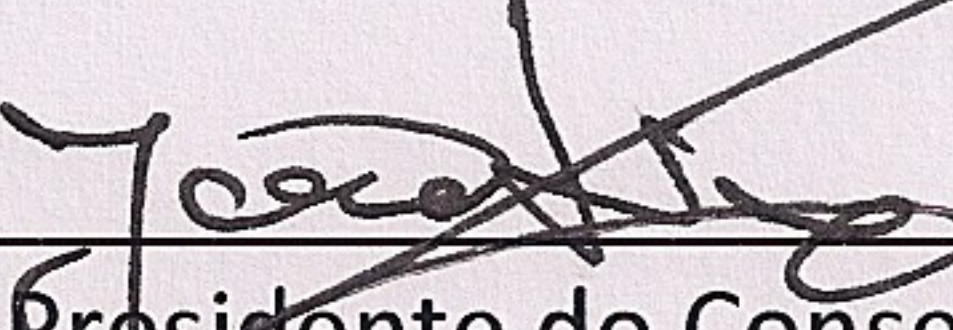
Lisboa, Junho de 2012

José Miguel Antunes Fernandes



Presidente do Conselho Fiscal

João Carlos de Pinho Triães



Vice-Presidente do Conselho Fiscal